

O IMPACTO DA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DE CRIANÇAS COM TEA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA



Amanda Augusto Costa¹, Brenda Queiroz Gama¹, Beatriz Aparecida Fernandes¹, Maria Laura Figueiredo Severiano Alves¹, Náríman de Felício Bortucan Lenza²

Artigo Original

¹ Discente da Faculdade Atenas Campus Passos

² Docente da Faculdade Atenas Campus Passos

FACULDADE ATENAS

E-mails: amandacosta.ac.med@gmail.com, brendaggama@gmail.com, beatrizfernandes21@gmail.com, maria_laurafs@outlook.com, nariman.atenas@gmail.com

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição baseada em um atraso no desenvolvimento neurológico que acarreta dificuldades nas habilidades sociais, comportamentais, de linguagem e comunicação. É um transtorno complexo que ainda não possui uma causa definida, podendo ser multifatorial. Em vista disso, o indivíduo que possui TEA necessita de intervenções precoces, sendo muito importante estratégias de socialização, aprendizagem, educação e comunicação. Diante do atual cenário da COVID-19, essa revisão integrativa tem por objetivo evidenciar os impactos do isolamento social no desenvolvimento e aprendizado de crianças e adolescentes com TEA. Foi realizado um levantamento de artigos pelas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS, no período de Fevereiro-Maio de 2021, utilizando os seguintes descritores em saúde: “autismo”, “transtorno do espectro do autismo”, “ensino-aprendizagem”, “pandemia”, “isolamento social”, “ensino remoto”, “ensino a distância”. Após análise de todos os estudos selecionados, os resultados trazem que a pandemia teve impacto negativo em crianças e adolescentes com TEA, não só no quesito da aprendizagem, mas também no comportamento, na interação social e desenvolvimento neurológico. Nesse cenário, é necessário a implementação de estratégias com dedicação, esforço e humanização para que o processo de desenvolvimento de pacientes com TEA alcance os resultados almejados, mesmo na pandemia.

Palavras-chave: Pandemia, autismo, TEA, isolamento social, COVID-19

THE IMPACT OF THE PANDEMIC ON THE TEACHING-LEARNING PROGRESS OF CHILDREN WITH ASD: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Autism spectrum disorder (ASD) is a condition in which there is a delay in neurological development that leads to difficulties in social, behavioral, language and communication skills. It is a complex disorder that does not yet have a defined cause, and it can be multifactorial. In view of this, the individual who has ASD needs early interventions, and socialization, learning, education and communication strategies are very important. Given the current scenario of COVID-19, this integrative review aims to highlight the impacts of social isolation on the development and learning of children and adolescents with ASD. A survey of articles was carried out by the databases Pubmed, Scielo and VHL, from February-May 2021, using the following health descriptors: "autism", "autism spectrum disorder", "teaching-learning", "Pandemic", "social isolation", "remote education", "distance learning". After analyzing all the selected studies, the results show that the pandemic had a negative impact on children and adolescents with ASD, not only in terms of learning, but also in behavior, social interaction and neurological development. In this scenario, it is necessary to implement strategies that involve dedication, effort and humanization so that the process of developing patients with ASD reaches the desired results, even in the context the pandemic.

Keywords: pandemic, autism, ASD, social isolation, COVID-19.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um termo usado para descrever uma constelação de déficits de comunicação social que aparecem precocemente e comportamentos sensório-motores repetitivos associados a um forte componente genético, bem como a outras causas.¹ As características clínicas necessárias para que um diagnóstico de autismo seja feito estão definidas na *Classificação Internacional de Doenças (CID-10)*.²

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a doença provocada pelo novo coronavírus (COVID-19) como uma pandemia global.³ Nesse contexto, instalou-se o isolamento social como medida para conter a disseminação do vírus.

As crianças não estão entre os indivíduos do grupo de risco, porém as que apresentam o transtorno do espectro do autismo acabam sofrendo as consequências do isolamento social de forma mais expressiva nas funções cognitivas e no aprendizado, visto que a interação nas escolas e o convívio social são necessários para a aprendizagem e para o desenvolvimento.^{4,5}

O objetivo da educação de uma criança autista é o de aumentar sua independência, a fim de proporcionar mais segurança ao executar tarefas do cotidiano, além de melhorar a qualidade de vida da criança e de seus familiares. O ensino voltado para essas crianças requer que as escolas e os professores possuam uma preparação, pois há estratégias que devem ser aplicadas para que elas consigam aprender com as técnicas da

modelagem de comportamento e dos reforços positivos.⁶ Nesse sentido, a escola contribui de forma expressiva para que cada criança, dentro das suas particularidades, possam se desenvolver e assim consigam interagir com outras crianças de forma natural e harmônica.

No contexto da pandemia causada pela síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) por COVID-19, que está presente na atualidade, faz se necessário que haja uma maior atenção sobre o impacto dessa síndrome para as crianças que apresentam esse transtorno do espectro do autismo, visando assim um cuidado mais abrangente e integral vinculado ao ensino.⁷ Neste artigo, demonstra-se a importância de abordar o impacto da pandemia na aprendizagem das crianças com TEA mediante ao isolamento social causado pela pandemia.

METODOLOGIA

Os dados utilizados para a configuração desta revisão integrativa foram selecionados a partir de levantamentos bibliográficos de artigos científicos disponíveis nas bases de dados Medline (PubMed), BVS e SciELO. A seguir, foram empregados, aleatoriamente, os seguintes descritores em saúde: “autismo”, “transtorno do espectro do autismo”, “ensino-aprendizagem”, “pandemia”, “isolamento social”, “ensino remoto”, “ensino a distância”. Ademais, essa pesquisa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2021 com o objetivo de responder à seguinte pergunta norteadora: “Qual o impacto da

pandemia do Covid-19 no processo ensino-aprendizado de crianças com TEA?”.

Em consequência, os critérios utilizados para a escolha e seleção dos artigos encontrados foram: data – sendo selecionado para os resultados e discussões artigos publicados nos últimos 10 anos; artigos que responderam à pergunta norteadora; artigos disponíveis na íntegra - não apenas os resumos; Desse modo, foi elaborado um fluxograma para a seleção dos artigos (Figura 1).

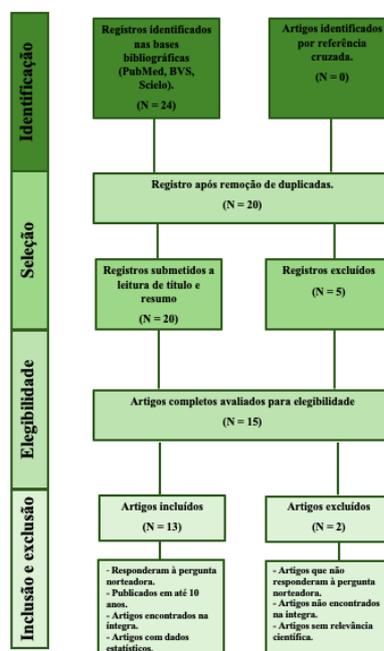


Figura 1 – Apresentação metodológica do estudo (autor), 2022

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos estudos disponíveis nas bases de dados PubMed, BVS e Scielo foram captados 11 artigos relevantes para a apresentação do tema proposto. Com isso, foram extraídas as seguintes informações relacionadas ao assunto, contendo dados capazes de auxiliar em uma

conclusão. Ademais, o quadro 1 aponta informações sobre os artigos escolhidos para explicar os resultados (Quadro 1).

| Tipo de estudo | Auto r | Título do artigo | Periódico | língua | Ano de publicação | país |
|------------------------------------|---------------|--|----------------------------|---------------|--------------------------|-------------|
| Estudo observacional | Amorim et. al | O impacto do COVID-19 em crianças com transtorno do espectro do autismo | Rev Neurol | Inglês | 2020 | Portugal |
| Estudo transversal e caso controle | Kawabe et. al | Uso excessivo e problemático da Internet durante a doença por coronavírus, encerramento da escola em 2019: comparação entre jovens japoneses com e sem transtorno do espectro do autismo | Frontiers in Public Health | Inglês | 2020 | Japão |

| | | | | | | |
|-----------------------|------------------|--|-------------------------------|----------|------|------|
| Relatório | García et. al | O impacto da pandemia COVID-19 nos comportamentos de saúde em adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo | Disability and Health Journal | inglês | 2020 | EUA |
| Revisão bibliográfica | Rodríguez et. al | Impacto psicológico em crianças com transtorno do espectro do autismo durante o confinamento COVID-19 | Revista Médica Multimed | Espanhol | 2020 | Cuba |

Quadro 1 – Descrição dos artigos utilizados para fomentação de discussão e resultados (autoral)

Desse modo, de acordo com Amorin et.al, através de um estudo observacional transversal analítico, o qual ocorreu no mês de abril de 2020 em Portugal, os pais de crianças com TEA relataram mudanças no comportamento de seus filhos em 72,1% dos casos, enquanto que no grupo controle não foram observadas mudanças no comportamento das crianças em 67,9% do grupo. Tais

mudanças comportamentais foram melhor detalhadas pelos pais das crianças com TEA como ansiedade em 41,7% dos casos, seguida por irritabilidade em 16,7% das crianças, obsessão em 11,1%, seguidas de hostilidade com 5,6% e impulsividade em 2,8%.

Contudo, houve um consenso entre os pais de ambos os grupos que relataram impacto negativo da pandemia na aprendizagem, tanto das crianças com TEA quanto do grupo controle. Assim, no grupo caso, 46,5% dos pais disseram que impacto era negativo e

14% positivo, já no grupo controle, 50% dos pais afirmaram que a pandemia trouxe impacto negativo e 19,6% positivo, bem como o impacto negativo também foi observado no âmbito do desenvolvimento pessoal e das relações familiares em ambos os grupos.

Em contrapartida, a quarentena surtiu impacto positivo na gestão da emoção no grupo de crianças sem transtorno do espectro autista, com 71,4% dos pais relatando efeito benéfico ou nenhum efeito da quarentena, o que não ocorreu no grupo de crianças com TEA, já que 55,8% dos pais relataram que a pandemia trouxe impactos negativos no gerenciamento das emoções das crianças.

Ademais, os desafios do isolamento social pela pandemia de COVID-19 foram os mais diversos e complexos possíveis, já para as crianças, os mais observados foram não poder brincar fora de casa, com 13,1%, mudanças de rotina, com 11,1%, tédio, com 9,1% e aula remota, com 7,1%.

Em um outro estudo transversal mesclado com caso-controle, realizado por Kawabe et. Al, através de uma plataforma online entre os dias 30 de abril e 8 maio de 2020, no Japão, sendo no período de fechamento das escolas, 76,2% das crianças no grupo ASD e 77,8% do grupo controle relataram ter experimentado stress devido a pandemia. Além disso, o tempo de uso de internet ou qualquer outra mídia digital no período pandêmico foi apresentado como significativamente mais longo entre os dois grupos estudados, o que levou à discussão do uso excessivo e problemático da

internet, por parte das crianças, durante a quarentena e sua relação com a dificuldade de aprendizado das mesmas nesse período.

Outrossim, pelo fato de o TEA ser um distúrbio do neurodesenvolvimento, tem-se um déficit na interação social e sua comunicação em geral. Por isso, a ruptura de padrões de comportamento e rotina podem causar irritabilidade e intolerância na pessoa com autismo. Para trabalhar na tentativa de implementação de novas habilidades, desenvolve-se um trabalho complexo e demorado, demandando esforço, compreensão, repetição e dedicação, que precisa ser baseado em interferências humanizadas que partem do pressuposto de o desenvolvimento neurológico, psicomotor e linguagem do autista ser mais lento e comprometido, levando as dimensões afetivas e cognitivas mais restritas, visando o atendimento dos resultados. Nesse período de distanciamento social, a angústia das famílias de crianças com TEA é justificada pela ruptura abrupta do processo de intervenção sociocognitiva da criança, uma vez que muitas de suas habilidades ainda estão em processo de aprendizado e o risco de enfrentamento de longos períodos sem estimulação leva ao receio por retrocessos e atrasos no desenvolvimento psicossocial do autista. Com isso, devido as características marcantes do TEA, tais crianças com este transtorno tem maiores riscos de serem impactadas negativamente pela pandemia. Isso pois, a comunicação sócia prospera mais nessas crianças quando as mesmas estão imersas em ambientes

atenciosos e de apoio, os quais estimulam gentilmente seu desenvolvimento social, o que é impossível de ser realizado virtualmente. Ademais, a evolução dessas crianças é melhor quando inseridas em rotinas diárias previsíveis. No entanto, a pandemia de covid-19 extinguiu essa previsibilidade, que nas incertezas da pandemia se expressaram por meio da agressão, acessos de raiva, recusa em atividades diárias e das próprias dificuldades de aprendizado, criando barreiras nesse desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o atual cenário da pandemia do Covid-19 associado a longos períodos de isolamento social desencadearam relevantes prejuízos integrativos, cognitivos e de aprendizado em crianças que apresentam o transtorno do espectro do autismo. Dessa forma, evidenciou-se a importância dos profissionais da educação aliado ao convívio escolar diário na formação do conhecimento e na elucidação das particularidades de crianças autistas com outras crianças, a fim de contribuir com a inclusão social, de forma a exibir um atendimento focalizado nas necessidades de aprendizagem de crianças com TEA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHUZIMI, Talal. Estresse e bem-estar emocional dos pais devido à mudança na rotina de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) em casa durante a pandemia de COVID-19 na Arábia Saudita. *Research in*

Developmental Disabilities, [S. l.], p. 1-12, 30 nov. 2020. DOI 10.1016 / j.ridd.2020.103822. Disponível em: Pubmed.

AMEIS, Stephanie H. Coping, fostering resilience, and driving care innovation for autistic people and their families during the COVID-19 pandemic and beyond. *Molecular autism*, [S. l.], p. 1-9, 22 jul. 2020. DOI 10.1186 / s13229-020-00365-y. Disponível em: Pubmed.

AMORIM, R. O impacto do COVID-19 em crianças com transtorno do espectro do autismo. *Rev Neurol*, [S. l.], p. 16 out. 2020. DOI 10.33588. Disponível em: Pubmed.

CARMENATE RODRÍGUEZ, Iris Dany. Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19. *Revista Multimed*, [S. l.], p. 1-18, 25 maio 2020. Disponível em: Scielo.

Cucinotta D., Vanelli M. OMS declara COVID-19 uma pandemia. *Acta Biomed*. 2020; 91 (1): 157–160. doi: 10.23750 / abm.v91i1.9397.

GARCIA, Jeanette M. Breve relatório: O impacto da pandemia COVID-19 nos comportamentos de saúde em adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo. *Disability and Health Journal*, [S. l.], p. 1-5, 30 out. 2020. DOI 10.1016/j.dhjo.2020.101021. Disponível em: Pubmed.

KAWABE, Kentaro. Uso excessivo e problemático da Internet durante a doença por coronavírus, encerramento da escola em 2019: comparação entre jovens japoneses com e sem transtorno do espectro do autismo. *Frontiers*, [S. l.], p., 17 dez. 2020. DOI 10.3389. Disponível em: Medline.

LORD, Catherine. Autism spectrum disorder. *The Lancet*, [S. l.], p. 1-13, 11 ago. 2018. DOI 10.1016 / S0140-6736 (18) 31129-2. Disponível em: Pubmed.

MORENO-RAMOS, Oscar A. Whole-Exome Sequencing in a South American Cohort Links ALDH1A3, FOXN1 and Retinoic Acid Regulation Pathways to Autism Spectrum Disorders. *Journal Plos One*, [S. l.], p. 1-13, 9 set. 2015. DOI 10.1371 / journal.pone.0135927. Disponível em: Pubmed.

PARR , Dr. Jeremy. Autism. *Clinical Evidence*, [S. l.], p. 1-19, 7 jan. 2010. 2021.

PMID: 21729335. Disponível em: Pubmed. Acesso em: 24 maio 2021.

QUAIS são os grupos de risco para agravamento da COVID-19?. ID: sof-43469. [S. l.], 26 ago. 2020. Disponível em: BVS. Acesso em: 24 maio 2021.

ZASSO PIGATTO, FERNANDO. RECOMENDAÇÃO Nº 020, DE 07 DE ABRIL DE 2020. [S. l.], 7 abr. 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1103-recomendac-a-o-no-020-de-07-de-abril-de-2020>. Acesso em: 24 maio